

O jury depois de haver nomeado d'entre si por escrutinio secreto e por maioria absoluta de votos o seu presidente e secretario e da leitura recommendada pela lei e mais formalidades desta passa a responder as quizes seguin-
tes como se segue :

Ao 1.^o quizito, sim, por unanimidade de votos : O réo Virgínio, escravo de Francisco Pimenta Pames, na manhã de 24 de Outubro de 1881, nesta cidade, fez com uma faca a Leocadia, escrava de D.^a Anna Jacquina de Aguiar, os ferimentos descriptos no auto de corpo de delicto.

Ao 2.^o, sim, por onze votos : O mal corpóreo resultante destes ferimentos produziram grave incommodo de saúde na offendida.

Ao 3.^o, sim, por onze votos : O mal corpóreo resultante destes ferimentos, produziram inhabilitação de serviço, por mais de um mez, na offendida.

4.^o, quizito da defega.

Ao 5.^o, sim, por seis votos : O réo Virgínio estava louco no momento em que commetter o crime — e, não, por seis votos : O réo Virgínio não estava louco no momento em que commetter o crime.

Ao 6.^o, sim, por seis votos : O réo commetteu o crime impellido por um motivo reprovado — e, não, por seis votos : O

réo não commetter o crime, impellido por
um motivo reprovado.

Ao 7.º, sim, por unanimidade de votos: O
réo commetter o crime com superioridade
de armas, de maneira que a offen-
sada não podia defender-se, com pro-
habilidade de repellir a offensa.

Ao 8.º, sim, por nove votos: Existem
circunstancias atenuantes a favor do
réo - a do § I do Art.º 15. Não ter ha-
vido no delinquente pleno conhecimen-
to do mal e directa intenção de o pra-
ticar.

Sala secreta da sessão do Jury em
Piracicaba 8 De Março de 1862.

Alguet Ant. G. de Almeida
Presidente

Jose Julio Bezard Ruffen-Baeher
Secretario

Jud.º Marciano Caetano

M.º dom Balth. de Aguiar do.

Justino Rifferino da Honrificação

João Florenço do Amaral

João José Stiff

Estevão de Gregório Leite

Antônio de Almeida Pinto

Roberto Alves Bonilha

Eduardo Mendes de Almeida

Francisco Teodoro de Castro

Em vista das discussões do jury, absolvo o réo

de todos os crimes de Francisco Pinheiro